

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD

Cristine Costa Barreto

**Desenvolvimento
instrucional e
construção de
conteúdos para a
EAD**

Capacitação em 4 fases

- **FASE 1 – Encontro presencial** (2 dias)
- **FASE 2 – Discussões no AVA** (4 SEMANAS)
- **FASE 3 – Elaboração das unidades pelos autores** (5 MESES – 23 de janeiro)
- **FASE 4 – Desenvolvimento instrucional da primeira versão** (6 MESES)

Capacitação em 4 fases

- **FASE 1 – Encontro presencial** (2 dias)
- **FASE 2 – Discussões no AVA** (4 SEMANAS)
- **FASE 3 – Elaboração das unidades pelos autores** (5 MESES – 23 de janeiro)
- **FASE 4 – Desenvolvimento instrucional da primeira versão** (6 MESES)

Encontro presencial – FASE 1

DIA 1

- Oficina de sensibilização quanto às especificidades de recursos educacionais ofertados a distância;

DIA 2

- Apresentação do AVA, equipe de tutores, e breve descrição das etapas da capacitação online;
- Apresentação do fluxo de trabalho da Fase 4 (design instrucional).

Encontro presencial – FASE 1

DIA 1 - Oficina de sensibilização

- Trecho do filme "Eu, Robô";
- Discussão com o grupo;
- Conversão de elementos da narrativa cinematográfica em premissas e elementos instrucionais.

Gênero: Ficção

País de origem: EUA

Ano de lançamento: 2004

Duração: 115 minutos

Direção: Alex Proyas

Roteiro: Jeff Vintar, Akiva

Goldsmann

Estúdio: Fox Films

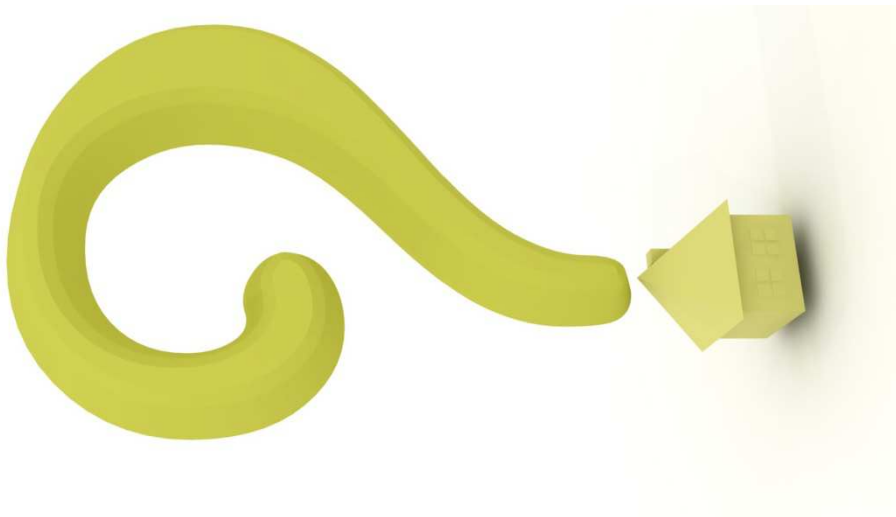


Tecnologia a serviço da narrativa





**O que contribui
para uma aula
eficaz?**



Premissas que orientam a elaboração de materiais impressos no CEDERJ

1. Não pode ser mais difícil que o conteúdo que ensina;
2. Boa capacidade de comunicação (deve saber “contar bem uma história”);
3. Estabelecer conexão com o aluno, rapidamente;
4. Inclusiva (de vários alunos com diferentes perfis);
5. Provocativa, interativa;
6. Estabelecer conexões com outros contextos.

1. Não pode ser mais difícil que o conteúdo que ensina



**Adaptação de uma
coletânea de 9 contos
sobre a utilização das
Leis da Robótica**

**História inédita,
baseada nos conceitos,
universo e alguns
personagens do livro**



1ª lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por falta de ação, permitir que um ser humano sofra algum mal.

2ª lei: Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei.

3ª lei: Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira e Segunda Leis.



E uma aula?



E uma aula?



**O que faz uma aula
ser mais difícil que o
conteúdo que
ensina?**

O uso de elementos que travestem o conteúdo

- Ex: Linguagem excessivamente difícil, distante do cotidiano, que dificulte a comunicação;
- Ex: Uso de sequências desordenadas;
- Ex: Lacunas de informações;

O que faz uma aula ser mais difícil que o conteúdo que ensina?

2. Deve saber “contar bem uma história”



Em 15 minutos, sabemos:

- 1. Spooner é apegado a ícones do passado;**
- 2. Não confia em robôs;**
- 3. É detetive de homicídios da polícia de Chicago, enviado para investigar a morte de um cientista;**
- 4. Suspeita que a morte do cientista decorre de um assassinato e não de um suicídio.**



E uma aula?



E uma aula?



**O que faz uma aula
“contar bem uma
história”?**

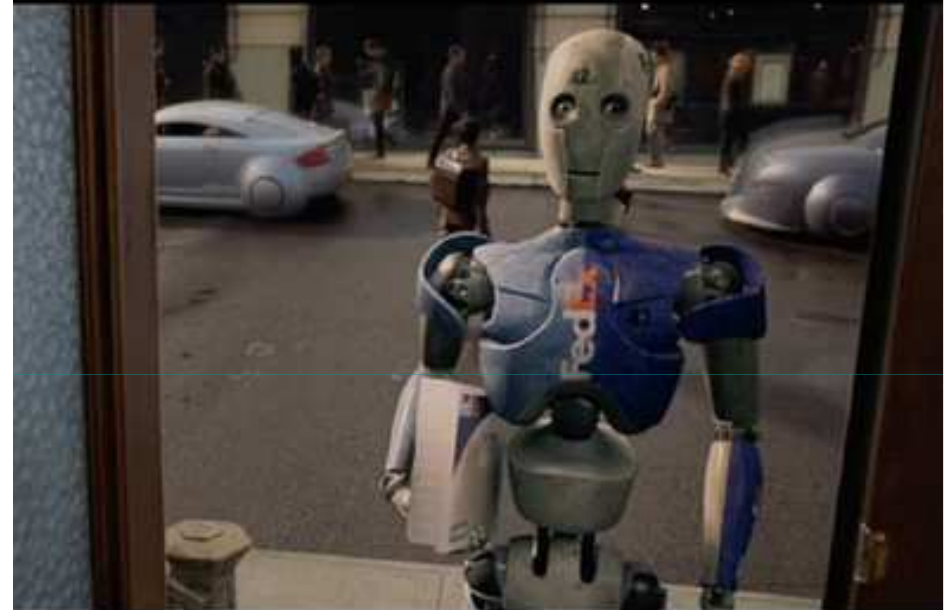
- Seja o mais preciso possível em sua redação;
- Não omita informações importantes;
- Exponha tudo que achar necessário acerca de determinado assunto, porém não seja redundante ou excessivo.

**O que faz uma aula
“contar bem uma
história”?**

- O conteúdo deve ser exposto de maneira interessante.
 - Ex: Fale sobre Matemática contando uma história;
 - Fale sobre Educação relatando uma experiência vivenciada;
 - Fale sobre Biologia à luz da Evolução.

**O que faz uma aula
“contar bem uma
história”?**

**3. Deve
estabelecer
conexão com o
aluno**



E uma aula?



**O que faz uma aula
estabelecer conexão
com o aluno?**

- Utilize elementos que façam parte do repertório do aluno.

O que faz uma aula estabelecer conexão com o aluno?

- Traga o conteúdo para um contexto de aplicação, de relevância, de motivação;
- Ilustre o conteúdo com casos e exemplos, independente da área.

O que faz uma aula estabelecer conexão com o aluno?

- Use a parte inicial da aula para deixar claro do que tratará o conteúdo;
- Se você demorar demais a fazê-lo, seu aluno, além de perdido, provavelmente fechará o livro.

O que faz uma aula estabelecer conexão com o aluno?

**4. Deve ser
inclusiva** (de vários
alunos com diferentes
perfis), sem ser redundante



**“Eu, robô”
faturou U\$ 52
milhões em dois
dias**



**Linguagem
cinematográfica
baseada em
estrutura de
roteiro, de
narrativa**



E uma aula?



**O que faz uma aula
ser inclusiva?**

- **Tenha empatia.** Se coloque no lugar do aluno que tenta aprender algo que não conhece;
- Pense no que poderia ajudar você em uma situação semelhante: uma imagem ilustrativa? Diferentes tipos de atividades? Conteúdos de suporte oferecidos paralelamente à aula?

O que faz uma aula ser inclusiva?

**5. Deve ser
provocativa,
interativa**



E uma aula?



**O que faz uma aula
ser provocativa?**

**O que faz uma aula
ser provocativa?**

- Desequilibre seu aluno!
- Ofereça oportunidades para ele participar da aula;
- Proponha atividades autorais, que o coloquem mais no controle da sua aprendizagem

**O que faz uma aula
ser provocativa?**

6. Estabelecer conexão com outros contextos



**Spooner vibra
com a encomenda
que recebe: um
par de tênis All
Star**



E uma aula?



**O que faz uma aula
estabelecer conexão
com outros
contextos?**

- Ofereça oportunidades para o aluno perceber significação nos conteúdos oferecidos;
- Faça de cada aula uma experiência individual, dependendo do aluno que a estuda.

O que faz uma aula estabelecer conexão com outros contextos?

Como os peixes vivem na água, se há pouco oxigênio dissolvido?

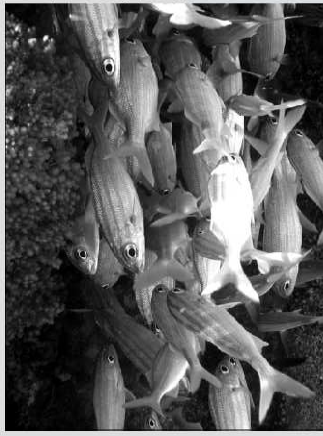


Foto: Luis Gustavo Luena

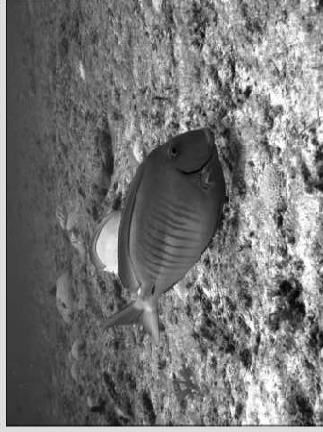


Foto: Luis Gustavo Luena

www.sxc.hu
Cód. 516428

www.sxc.hu
Cód. 517844

Você acabou de ver que o oxigênio, gás fundamental à maior parte das formas de vida, é pouco solúvel em água. Considerando a enormidade da fauna aquática, como isso é possível? Os organismos aquáticos desenvolveram estruturas eficazes para sobreviverem em ambientes com pouco oxigênio dissolvido na água de forma bastante eficiente. Um exemplo clássico é o peixe, que se adapta ao ambiente aquático desenvolvendo estruturas que permitem a ele obter o oxigênio necessário para sobreviver. O peixe consegue obter o oxigênio necessário para sobreviver através de sua brânquia, que se adapta ao ambiente aquático desenvolvendo estruturas que permitem a ele obter o oxigênio necessário para sobreviver. O peixe consegue obter o oxigênio necessário para sobreviver através de sua brânquia, que se adapta ao ambiente aquático desenvolvendo estruturas que permitem a ele obter o oxigênio necessário para sobreviver.

temperatura do corpo em torno de 37°C.

Por que os cachorros ficam frequentemente com a língua para fora?



Foto: Gary Chua

Fonte: www.sxc.hu
Cód. 512387



Foto: Cordia Porteus

Fonte: www.sxc.hu
Cód. 532397



Foto: Rezi Guasini

Fonte: www.sxc.hu
Cód. 511447

Os cachorros são, assim como nós, membros do grupo dos mamíferos e, portanto, também realizam um controle efetivo para evitar variações da temperatura corpórea (são HOMEOTERMICOS).

Nós, humanos, apresentamos na nossa epiderme uma enorme quantidade de glândulas sudoríparas, que externalizam o suor. Este, uma vez na superfície, evapora, levando consigo grande quantidade de calor e, dessa maneira, auxilia no controle da nossa temperatura corpórea.

Os cães não apresentam grandes quantidades de glândulas sudoríparas nos seus corpos. Na verdade, essas glândulas se situam expressivamente em dois pontos: na parte inferior das patas (que fica em contato com o chão) e... na língua! E por isso que esses animais ficam constantemente com a língua para fora: é a maneira que eles têm de dissipar calor e manter sua temperatura corpórea equilibrada!

Contextualizando a minha aula

Para você saber mais sobre um dos males relacionados à formação de agregados supramoleculares que mostramos no início desta aula, temos uma boa sugestão: visite a página da BBC – Brasil (<http://www.bbc.com/portuguese/>) e digite na barra de busca que fica no topo da página a palavra MAL DA VACA LOUCA. Aparecerão diversas matérias que podem proporcionar a você uma contextualização mais detalhada sobre esse tema da aula de hoje.

Se quiser você pode navegar livremente pelos conteúdos de Biologia em geral, clique em Ciência & Saúde, o segundo item no menu lateral esquerdo da página inicial da BBC – Brasil. Lá você encontrará informações interessantes, por exemplo, sobre avanços da medicina, nanotecnologia, informática etc. Divirta-se!



NICK NOLTE SUSAN SARANDON LORENZO'S OIL



O Óleo de Lorenzo. Este filme conta a história de um garoto sobre quem se descobriu, aos seis anos, que tinha problemas mentais conseqüentes de uma doença, diagnosticada como Adrenoleucodistrofia (ADL). Esse mal, incurável, provoca a degeneração do cérebro e leva o doente à morte em poucos anos. Os pais do menino, representados por Susan Sarandon e por Nick Nolte, ficam descontentes com os prognósticos médicos e

resolvem estudar sobre a doença por conta própria. O filme foi feito em 1992, sob a direção de George Miller, e vale a pena conferir!

OBRIGADA

Cristine Costa Barreto

Diretora de Desenvolvimento
Instrucional

Consórcio CEDERJ

cristine.barreto@cecierj.edu.br